

38º ENCONTRO ESPÍRITA (2026) SOBRE *O LIVRO DOS ESPÍRITOS*



Tema Central **A PROTEÇÃO**

“...Não vos parece grandemente consoladora a idéia de terdes sempre junto de vós seres que vos são superiores, prontos sempre a vos aconselhar e amparar, a vos ajudar na ascensão da abrupta montanha do bem; mais sinceros e dedicados amigos do que todos os que mais intimamente se vos liguem na Terra?... Sim, onde quer que estejais, estarão convosco. Nem nos cárceres, nem nos hospitais, nem nos lugares de devassidão, nem na solidão, estais separados desses amigos a quem não podeis ver, mas cujo brando influxo vossa alma sente, ao mesmo tempo que lhes ouve os ponderados conselhos.

“Ah! se conhecêsseis bem esta verdade! Quanto vos ajudaria nos momentos de crise!”

(LE – Q. 495) Espíritos São Luis e Santo Agostinho

Tema Básico 2 – Protetores das Coletividades

Roteiro Geral:

1º Dia – Prece de Abertura; Vídeo; Sensibilização – Existe proteção? Introdução;
Tema Básico 1 – Quem são os Espíritos Protetores; Prece final nas salas

2º Dia - Prece de Abertura; **Tema Básico 2 - Protetores das coletividades**; Tema Básico 3 - Como os protetores agem para nos proteger – Prece final nas salas

3º Dia – Prece de Abertura; Tema Básico 4 – Melhorando nossa percepção e conexão; Tema Integrador- A Certeza da Proteção; Prece final nas salas

Material do Enconrista – 2º Dia

PLANILHA DE HORÁRIOS para o 38º Encontro do Livro dos Espíritos – LE2026		TEMPO
2º DIA – 16/02/2026		
08:00 às 8:30	Chegada dos encontristas e distribuição nas salas	30'
08:30 às 10:15	Prece de abertura do dia nas salas Tema Básico 2 – Os Protetores das Coletividades	1 h 45'
10:15 às 10:45	Intervalo	30'
10:45 às 12:30	Tema Básico 3 – Como os Protetores agem para nos proteger	1 h 45'
12:30 às 12:35	Prece final com os Encontristas nas salas	5'
12:35 às 12:50	Saída dos Encontristas	15'
12:50 às 13:15	Avaliação e prece da equipe no salão	25'

Página de Abertura 2º Dia

(Texto Mauro Operti durante os estudos do Encontro, no CELD)

As aglomerações de indivíduos, como as sociedades, as cidades, as nações, têm **Espíritos protetores** específicos, pela razão de que esses agregados são individualidades coletivas que, caminhando para um objetivo comum, precisam de uma direção superior.

Grupos e comunidades, raciais, religiosos, políticos, artísticos, profissionais, todas as formas pelas quais os homens se associam, levados por **interesses**, **necessidades** e **atividades** comuns, podem ter e normalmente têm, a sua contraparte no mundo espiritual.. Os componentes destes grupos espirituais são originários dos grupos terrestres e mantêm a sua atenção nos problemas e empreendimentos dos companheiros que ficaram na Terra. Podem ter estado envolvidos na criação ou implantação dos grupos ou atividades e por eles se sentem responsáveis, procurando estimular os seus continuadores, criando laços afetivos com estes e se propondo ajudá-los nos seus projetos de elevação e nas suas tarefas.

Em função dos seus conhecimentos e maturidade espiritual podem assumir graus variados de responsabilidade na condução e orientação dos grupos terrestres aos quais se afeiçoam.

Os braços e as mãos da Providência Divina são as almas dos homens e os espíritos desencarnados que já se propõem a agir de acordo com a **Lei**. Como cada homem está ligado a outros espíritos e a outros homens, os contatos e laços afetivos se ampliam e acabam por servir de tecido para uma rede infinita de ajuda e apoio que,

em realidade não tem um ponto central ou um comando único, mas que se espalha por onde houver uma alma que caminhe junto de outras., porque o impulso que impele o ser espiritual na direção do outro é o impulso fundamental da existência.

Resgatando Conceitos

Saímos do primeiro momento do estudo, construindo algumas certezas:

- Existem Espíritos dedicados a proteger os indivíduos. A esses espíritos chamamos Espíritos Protetores.
- Todos temos o nosso Espírito Protetor, que nos acompanha desde o nascimento, e outros, que nos auxiliam a progredir, o que significa, nos ajudam a aprender a sermos felizes.

Apesar da certeza de que somos protegidos por um *"irmão espiritual que nos acompanha desde o nascimento e que está empenhado no nosso progresso espiritual"*, pode ter ficado em nós ainda a insegurança diante de algumas situações que sabemos, vemos e/ou vivemos atualmente, nas cidades, e em todo o mundo. Constatamos que a humanidade vive momentos difíceis, violentos, incertos, controversos, etc. Diante de tudo isso, constantemente percebemos a nossa sensação de insegurança, que se pode traduzir como **sensação de não estar suficientemente protegidos**, mesmo conscientes dessa proteção espiritual que nos foi "garantida" pelos Espíritos, como vimos no primeiro tema. Essa sensação não está circunscrita a uns poucos indivíduos, pelo contrário, pesquisas mostram que muitos se sentem inseguros diante desse momento do Planeta. **E assim perguntamos:**

- ***Até onde a proteção que eu recebo do meu Espírito Protetor pode garantir a minha segurança no mundo atual ?***
- ***Sendo ele o protetor de um indivíduo tem possibilidade de proteger-me dentro da coletividade?***
- ***Um local, uma cidade, um país, coletividades em geral, contam com alguma proteção especial (adicional)?***

Continuam os mesmos fundamentos e objetivos nessa proteção. É o que iremos estudar agora, buscando reflexões para melhor compreender:

OS PROTETORES DAS COLETIVIDADES

Espíritos Protetores de Estradas (terrestres e aéreas, centros urbanos, cidades)

Por exemplo, no livro **“Os Mensageiros”**, de autoria do **Espírito André Luiz**, psicografado pelo médium Chico Xavier, encontramos a referência a espíritos encarregados da proteção a determinado trecho de uma estrada, e nos fala sobre **“o guarda do caminho”**.

Poderíamos considerar esse “guarda do caminho” como um Espírito Protetor ?

A tarefa do **"guarda do caminho"** é relativa ao *"trecho da estrada que está sob a sua responsabilidade"*. Apenas, como parte dessa responsabilidade, ele ajuda, individualmente, a quem passa por ali. **Não é protetor de um único indivíduo. Não está responsável pelo progresso espiritual do passante. Protege a todos os que passam por ali.** A sua obrigação é zelar, dentro das suas possibilidades, para que tudo corra em paz naquele trecho da estrada. É, portanto, um Protetor da coletividade que se utiliza daquela estrada.

Este é um caso particular ou as coletividades costumam ter Espíritos que zelam por elas? Podemos denominá-los Protetores de Coletividades?

LE- Q. 519 - “As aglomerações de indivíduos, como as sociedades, as cidades, as nações, têm espíritos protetores especiais? “Têm...”

LE – Q. 584- Coment. Kardec - “... Outros [espíritos] tomam sob sua tutela os indivíduos, as famílias, as reuniões, as cidades e os povos...”

Sem dúvida, além da proteção dispensada a cada indivíduo, pelos Espíritos que a ele se ligam por simpatia e afeto, também os grupos de indivíduos, cidades, países, todas as coletividades têm espíritos que se dedicam a protegê-los, que chamaremos os Protetores de Coletividades.

Qual a característica da atuação desses Espíritos?

Em que difere essa ação da que é dirigida ao indivíduo, particularmente?

Os espíritos que protegem coletividades têm sua atuação voltada para o interesse e a necessidade coletivos. Cuidam dos interesses globais da coletividade e não, especificamente, dos interesses individuais.

Conforme vimos no primeiro tema, todos os Espíritos, dentro da gradação da proteção, ao agir no bem, no desempenho de sua tarefa de proteção, estão colaborando para a manutenção da harmonia universal, sob as ordens dos Espíritos de elevada categoria encarregados dessa manutenção, em vista de seu perfeito

discernimento das Leis Divinas, sobretudo a de Amor, Justiça e Misericórdia, que resume todas as demais, referentes às diversas circunstâncias da vida (LE-Q. 648).

O que norteia, pois, **a atuação desses Protetores de Coletividades é a ação em perfeito acordo com a Lei de Amor, Justiça e Misericórdia, nas coletividades onde atuam**, buscando a manutenção da paz. Assim, a atuação do "*guarda do caminho*", mesmo restrita a um local, contribui para a manutenção da harmonia universal, na medida que todas as suas ações **objetivam a que nada aconteça de injusto naquele local**.

O “guarda do caminho” é um espírito elevado ? Ele precisa ser elevado para desempenhar a função que desempenha?

LE – Q. 520 – (...) “tudo é relativo ao grau de adiantamento, quer se trate de coletividades, quer de indivíduos”.

Existem protetores de coletividades que atuam de maneira mais ampla ?

LE-Q. 571- “A importância das missões corresponde às capacidades e à elevação do Espírito”.

LE-Q. 518- (...) *é pelas suas tendências que o homem atrai os Espíritos e isso quer esteja só, quer faça parte de um todo coletivo, como uma sociedade, uma cidade ou um povo. Portanto, as sociedades, as cidades e os povos são, de acordo com as paixões e o caráter neles predominantes, assistidos por Espíritos mais ou menos elevados.*

LE-Q. 521- Coment. Kardec - Tendo todo homem Espíritos que com ele simpatizam, claro é que, nos corpos coletivos, a generalidade dos Espíritos que lhes votam simpatia está em proporção com a generalidade dos indivíduos; (...) **Nos povos, determinam a atração dos Espíritos os costumes, os hábitos, o caráter dominante e as leis, as leis sobretudo, porque o caráter de uma nação se reflete nas suas leis.**

Dentre os que protegem coletividades, existem espíritos mais ou menos elevados, que desempenham, de acordo com as suas capacidades, missões mais ou menos importantes. Em função dos seus conhecimentos e maturidade espiritual podem (os Protetores das coletividades) assumir graus variados de responsabilidade na condução e orientação dos grupos terrestres aos quais se afeiçoam.

No caso do “*guarda do caminho*”, sua atuação está restrita àquele local . Está subordinado a um espírito “superior hierárquico”; numa hierarquia, que como já vimos, se estabelece, naturalmente, onde os que menos sabem e que menos podem reconhecem, instintivamente, que estão abaixo de outros que lhes são superiores e podem orientá-los ou mesmo liderá-los.

Até aqui, temos examinado a questão das condições dos Espíritos que se dedicam a proteger as coletividades, dos mais elevados aos mais simples.

Examinemos agora os **recursos** de que dispõem para realizar a sua tarefa.

Que recursos utilizam para proteger os que passam por ali ?

Os espíritos que protegem coletividades usam os mesmos recursos que os espíritos que se dedicam a proteger um indivíduo particularmente e, tal como esses, só atuam dentro dos limites da Lei de Deus.

LE – Q. 107 – “(...) *suscitam bons pensamentos* (...)”

LE – Q.525-Exercem os Espíritos alguma influência nos acontecimentos da vida ?
“*Certamente, pois que vos aconselham*”.

Isto é, inspiram pensamentos que possam ajudar aqueles que fazem parte da coletividade a discernir sobre o que devem ou não fazer para que a paz seja mantida naquela coletividade e para que o progresso se faça. No entanto, muitas vezes encontra dificuldades por parte daqueles que intentavam proteger.

Que dificuldades podemos elencar que impedem que acatemos as sugestões do Protetor?

- A mente fechada às sugestões de gratidão, de serenidade, de prudência
- A irracionalidade, sentimentos de fúria, de ódio, ingratidão
- A imprudência nas ações e decisões

Quais as consequências de nos fecharmos para as sugestões dos Espíritos que se dispõe a proteger as coletividades? As nossas resistências se refletem no trabalho do Protetor?

As tarefas e obrigações desses Espíritos são cumpridas, ainda que nós, por nos fecharmos às suas sugestões, tornemos esse auxílio espiritual ineficiente.

Esses Espíritos responsáveis pelas vias, cidades, coletividades, podem evitar os “desastres” de outras maneiras, além da influência no pensamento?

Não conseguindo evitar os desastres, significa que a harmonia universal foi quebrada?

LE- Q. 534- “...Muito influem nesses casos a posição e o caráter do indivíduo. Se vos obstinais em ir por um caminho que não deveis seguir, os Espíritos nenhuma culpa têm dos vossos insucessos. Vós mesmos vos constituís em vossos maus gênios.”

Eles fazem o que está ao seu alcance, dentro das suas possibilidades de discernimento e dos recursos de que dispõem, como desencarnado, para atuar sobre o encarnado. Às vezes achamos que as dificuldades são sempre por conta de faltas passadas, de outras existências. No entanto, quando desafiamos as leis divinas, desarmonizamos-nos em relação a elas, carregamos infelicidade para nós, imediatamente ou em situações futuras. E às vezes, não por desconhecimento, mas por força de um "caráter" deseducado. As Leis Imutáveis de Deus se cumprem sempre. A harmonia universal sempre é mantida.

Qual a relação entre a atuação do Espírito Protetor de alguém e a do Protetor da estrada, da cidade?

Um protetor de coletividades interage com os protetores particulares de um indivíduo e vice-versa ?

É certo que os Protetores de coletividades interagem com os Protetores dos indivíduos, já que todos estão interligados na "rede de solidariedade". O Protetor individual, certamente, faz tudo o que se acha ao seu alcance e de acordo com o plano de progresso espiritual de seu protegido, não necessariamente com o da coletividade a que ele se liga. Este não é foco da sua atuação. No entanto, no que diz respeito aos interesses coletivos, é o Protetor de coletividades que atua. Este, por sua vez, tem seu superior hierárquico, que também responde aos seus e, assim, sucessivamente.

Espíritos Protetores de Cidades e Países

Nessa gradação, em círculos cada vez mais abrangentes, chegaremos ao que seria o Espírito Protetor de uma cidade, de um país, de um Planeta. Pergunta-se: ***Existem, realmente, Espíritos Protetores de cidades e de países ?***

LE – Q. 521 – Coment. Kardec - "...as cidades, os países têm seus patronos, que mais não são do que Espíritos superiores, sob várias designações."

Sabemos que os laços de simpatia e afeto ligam os Espíritos protetores aos seus protegidos, no caso dos indivíduos.

Podemos estabelecer essa mesma espécie de ligação entre um Espírito e a coletividade que ele protege?

LE- Q. 518 - *“Os espíritos preferem estar entre os que se lhes assemelham. Acham-se aí mais à vontade e mais certos de serem ouvidos...”*.

Portanto, os espíritos se ligam a determinadas coletividades, tal como acontece nas ligações com os indivíduos, guiados pela Lei de Afinidade e pela Lei de Solidariedade.

Em outro trecho do livro **“Os Mensageiros”**, **André Luiz** menciona o trabalho de Espíritos Protetores em “quarteirões do centro urbano” :

Como agem esses protetores em situações de risco/conflito nas ruas de uma cidade violenta ? Ou entre países? De que depende a eficácia da atuação deles ?

LE- Q. 569 – Coment. Kardec- “ ... Pode dizer-se que há tantos gêneros de missões quantas as espécies de interesses a resguardar, assim no mundo físico, como no moral ...”

Podemos entender que sempre existem protetores onde existam “interesses a resguardar”, isto é, onde houver necessidade de proteção.

O atendimento às aglomerações, segundo textos de **André Luiz**, são um “ramo de socorro”, em que “os colaboradores são numerosos... , certamente porque o grande número de protegidos atrai um número proporcional de simpatizantes e afetos”.

Há, portanto, Espíritos protetores para tudo aquilo que necessite (isto é, que seja justo) ser protegido. A rede de proteção se amplia, não só pela afinidade e solidariedade entre os espíritos, mas também porque os protetores se sentem “felizes pelo bem que fazem e pelo mal que impedem”.

Espíritos Protetores de Atividades

Assim como as coletividades são protegidas, também podemos supor que as atividades humanas recebam uma atenção dos Espíritos que se encarregam de ajudar os homens a progredir. Encontramos referência a essa situação em:

LE – Q. 569 – Coment. Kardec - “ As missões dos espíritos têm por objeto o bem ... e de velar pela execução de determinadas coisas ...”

Para entendermos melhor a proteção dedicada a determinadas atividades, isto é, como "velam pela execução de determinadas coisas ...", **podemos lembrar dessa atuação em hospitais, nas escolas, nas Casas Espíritas, nas artes, nas ciências.** Importante ressaltar que, em todas essas atividades, os Espíritos atuam beneficiando não um único indivíduo mas uma coletividade. Por isso, são considerados protetores de coletividades. **Não há limites para a rede de solidariedade, na medida em que não há limites para as relações de solidariedade e afinidade que vão se estabelecendo entre os Espíritos.**

A proteção com qualquer local ou atividade é guiada pela Lei de Afinidade e pela Lei de Solidariedade. “*Espíritos já interessados em ajudar os que ficaram na Terra aproximam-se daqueles a quem por alguma razão se sentem ligados e com eles desenvolvem projetos de vida...*” relativos às suas vidas, individualmente, ou a instituições e tarefas...

Grupos e comunidades étnicos, culturais, religiosos, políticos, artísticos, profissionais e de todas as motivações pelas quais os homens se associam, levados por interesses, necessidades e atividades comuns, têm a sua contraparte no mundo espiritual. Os componentes destes grupos espirituais podem ter estado envolvidos na criação ou implantação desses grupos ou atividades e por eles se sentem responsáveis, procurando estimular os seus continuadores, criando laços afetivos com estes e se propondo a ajudá-los nos seus projetos de elevação e nas suas tarefas. Reafirmamos o que, desde o primeiro momento do estudo, estamos frisando: essas relações de solidariedade tecem a grande rede de proteção, onde quer que a criatura se encontre.

Espíritos Protetores de Atividades das Artes e na Ciência

Como sabemos, a ação dos Protetores visa, sempre, o progresso espiritual dos seus protegidos, quer no plano individual, quer no plano coletivo. As Artes e as Ciências são campos importantes da atividade humana. Pergunta-se então:

***Podemos considerar que também as Artes e as Ciências têm seus Protetores ?
Se protegem essas atividades, de que forma o fazem ?***

LE – Q. 521- Podem certos Espíritos auxiliar o progresso das artes, protegendo os que às artes se dedicam? “Há espíritos protetores especiais e que assistem os que os invocam, quando dignos dessa assistência (...).”

E nos fenômenos da Natureza? Espíritos Protetores podem interferir nos fenômenos da Natureza? Até que ponto?

Os Espíritos só atuam dentro das Leis Naturais, tanto físicas quanto morais. As Leis Divinas são irrevogáveis. Os Espíritos podem ter influência sobre os fenômenos da Natureza quando essa influência não contrarie as leis físicas da Natureza e quando atenda à manutenção da harmonia universal, no campo moral, isto é, esteja de acordo com a Lei de Amor, Justiça e Misericórdia.

Apesar disso, os fenômenos da Natureza, às vezes causam grandes desastres e prejuízos ao homem: Por que acontecem? Têm como objetivo servir-lhe de prova ou expiação ?

LE- Q. 536 - “Às vezes têm, como imediata razão de ser, o homem. Na maioria dos casos, entretanto, têm por único motivo o restabelecimento do equilíbrio e da harmonia das forças físicas da Natureza.”

Portanto, a Lei de Deus se serve dos fenômenos naturais para colocar o homem na situação de prova ou expiação, mas os fenômenos não são criados para isso. Eles acontecem por força dos mecanismos das leis físicas da Natureza.

Deus permite que fenômenos naturais, de graves consequências para o homem, como grandes chuvas, secas, epidemias, vendavais, terremotos, etc., possam ser amenizados ou até evitados? Por que os Espíritos protetores, se podem fazê-lo, não evitam esses desastres que prejudicam e até matam tantas pessoas?

Como já vimos anteriormente, os Espíritos poderão influenciar nos fenômenos naturais, dentro do limite das Leis Naturais, isto é, sem contrariá-las ou derogá-las. Para gerenciar o Universo, criou leis perfeitas, eternas e imutáveis. Só aos poucos, com o tempo e com o esforço do conhecimento e da compreensão dessas Leis, o homem vai descortinando seus perfeitos mecanismos de funcionamento e aprendendo, cada vez mais, a viver de acordo com esses mecanismos para ser mais

feliz. Entendemos **"nada acontece sem a permissão de Deus"** (LE- 536) como: **tudo o que acontece está dentro da Lei, embora não tenhamos condição de compreender todos os mecanismos, todos os matizes da Lei envolvidos numa situação em que muitos morrem, outros ficam em situação de penúria, etc.**

O certo é que, para a Lei de Deus, o progresso do Espírito, entendido como a sua crescente condição de verdadeira felicidade, é o objetivo primordial e determinante. Essa a Vontade de Deus, expressa em Sua Lei. **No entanto, para entender como pode um acontecimento de conseqüências imediatas dolorosas, representar um benefício para o Espírito e um caminho mais rápido para a sua verdadeira felicidade, é preciso de um discernimento, de uma amplitude de visão em relação à situação espiritual de cada um dos envolvidos, que às vezes ainda não está ao nosso alcance.**

Resta-nos, como sempre, **confiar em que ninguém está abandonado.** Junto a cada um, Deus coloca um mensageiro do Seu Amor, na pessoa daqueles que, impulsionados por esse Amor, se fazem solidários com os que foram atingidos, bem como na pessoa dos Espíritos Protetores e Anjos Guardiães que, mais do que nunca, estarão ao lado das criaturas que passam por transe tão dolorosos, sustentando-as, amparando-as, consolando-as,

É preciso que tenhamos certeza de que, mesmo nesses casos, a harmonia universal se mantém, e a Lei de Amor, Justiça e Misericórdia agiu de maneira soberana.

Ao lado da questão, que acabamos de abordar, referente à possibilidade ou não que têm os Espíritos de evitar que se dêem certos acontecimentos, temos a questão que diz respeito ao fato de poderem ou não os Espíritos provocar certos efeitos.

Podem os Espíritos provocar certos efeitos, nos fenômenos da Natureza, com o objetivo de que se dê um acontecimento?

LE - Q.526 - “ Tendo, como têm, ação sobre a matéria, podem os Espíritos provocar certos efeitos, com o objetivo de que se dê um acontecimento ...?

“É exato que os Espíritos têm ação sobre a matéria, mas para cumprimento das leis da Natureza, não para as derrogar, fazendo que, em dado momento, ocorra um sucesso inesperado em contrário àquelas leis...”

Como sempre, fica colocada a questão dos limites que a Lei de Deus impõe à ação dos Espíritos. Toda a nossa dificuldade decorre, portanto, de só imperfeitamente

conhecemos esses limites, em virtude das limitadas possibilidades de conhecimento que nos são próprias.

Essas informações nos levam a crer que ainda estamos longe de conhecer todos os aspectos envolvidos na realização dos fenômenos da Natureza e o papel dos Espíritos, de todas as categorias, dos mais simples aos mais elevados, encarregados de manter a harmonia do universo. Como vemos em:

LE – Q. 540 - “... *É assim que tudo serve, que tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo [Espírito puro – categoria em que também podem ser incluídos os anjos guardiães], que também começou por ser átomo. Admirável lei de harmonia, que o vosso acanhado espírito ainda não pode apreender em seu conjunto!*”

Com a "*admirável lei de harmonia*", que integra, na "**rede de solidariedade**", todos os seres criados por Deus, desde o átomo até o arcanjo, a todos envolvendo no Seu Amor, encerramos nosso estudo desse Tema da Proteção das Coletividades.

Agora vamos ao Intervalo